Avaliação das necessidades de treinamento de enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva sobre o Balão Intra-Aórtico

Palavras-Chave: Balão Intra-Aórtico; Desenvolvimento de Pessoal; Enfermagem Cardiovascular; Unidade de Terapia Intensiva

Autores(as):

REBECA VENTRE SIMIÃO, FENF – UNICAMP

Profª. Drª. MARILIA ESTEVAM CORNÉLIO (orientadora), FENF - UNICAMP

INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é definida como setor crítico destinado para internação de pacientes graves, os quais necessitam de cuidados especializados intensivos contínuos com uso de materiais e tecnologias específicas[1]. A UTI possui uma equipe multiprofissional[2] para prestar esse atendimento especializado, dentre eles, o enfermeiro exerce uma papel fundamental, ao qual compete o desenvolvimento do processo de enfermagem e desempenho privativo do cuidado aos pacientes mais graves, envolvendo monitorização hemodinâmica, interpretação de dados, raciocínio clínico, gerenciamento de intercorrências e humanização[3,4]. Dentro da UTI, é recorrente a internação de pacientes com cardiopatias e alterações cardiovasculares, as quais necessitam de intervenções invasivas, sendo uma delas o Balão Intra-Aórtico (BIA).

O BIA é um dispositivo de assistência circulatória mecânica (DACM) que consiste em um balão que funciona pelo mecanismo de contrapulsação, ou seja, insufla, com uso de gás hélio, na diástole e desinsufla na sístole[5], sendo inserido através de punção da artéria femoral e posiciona-se na aorta torácica descendente. O BIA é indicado para pacientes com quadro de choque cardiogênico após infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca avançada, insuficiência ventricular esquerda após cirurgia cardíaca, angioplastia coronariana, angina refratária após tratamento de síndrome coronariana aguda (SCA), proporcionando aumento da pressão arterial diastólica, resultando no aumento da perfusão coronariana, redução da pós carga e aumento do débito cardíaco. Entretanto, podemos ter algumas complicações como deslocamento do balão, riscos de sangramentos, isquemia do membro, embolia e infecção[5-7].

Tendo em vista a complexidade do BIA e a exigência de competências do enfermeiro quanto ao manejo desta tecnologia, é imprescindível que o enfermeiro seja continuamente capacitado para uma assistência de excelência e para a redução de eventos adversos associados ao uso do BIA[8]. Quando bem realizada a Avaliação da necessidade de treinamento (ANT), é possível especificar as defasagens

de conhecimento e treinamentos, transformando-as em dados, que nortearão quais e como as intervenções devem ser feitas[9], direcionando a elaboração de uma capacitação efetiva.

Diante do exposto, o objetivo desta pesquisa foi investigar as necessidades de treinamento de enfermeiros de UTI quanto ao manejo do BIA.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenho exploratório e corte transversal, conduzida com enfermeiros que trabalham na UTI de um hospital público de um município do interior do estado de São Paulo. Esta UTI é caracterizada pelo atendimento de todos os níveis de complexidade e especialidades, sendo composta por aproximadamente 44 enfermeiros, que são rotativos entre unidades que as compõem.

Foram incluídos no estudo enfermeiros da UTI dos 3 turnos de trabalho (manhã, tarde e noite) e foram excluído(a)s enfermeiro(a)s que não possuíam, no mínimo, 6 meses de experiência em UTI. O tamanho da amostra foi determinado por meio de saturação teórica dos dados, portanto a coleta de dados foi finalizada a partir do momento em que os dados se apresentaram repetitivos e o objetivo da pesquisa foi alcançado[10].

No presente estudo, foram utilizados 2 instrumentos para coleta de dados, sendo um de caracterização sociodemográfica (idade, sexo, formação acadêmica/profissional, renda individual, tempo de trabalho na profissão, tempo de trabalho em UTI); e um roteiro com 7 perguntas abertas realizadas na entrevistas semiestruturadas, para levantamentos das necessidades de treinamento dos enfermeiros.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE: 83890124.5.0000.5404) e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, presenciais ou virtuais por videochamada, que foram gravadas e posteriormente transcritas. A análise das entrevistas foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo 3 etapas: I) Fase de pré-exposição do conteúdo por meio da leitura flutuante, categorizando os dados com as necessidades de treinamento; II) Escolha das unidades de significado, por meio do agrupamento dos discursos dos sujeitos e III) Categorização dos elementos, considerando as categorias que tiveram maior frequência nas falas dos entrevistados[11] .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 12 enferemeiros, sendo 9 (75%) do sexo feminino, com média de de idade 41 anos (DP: 7 anos); 1 (8%) possuía mestrado, 8 (67%) possuíam pós-graduação Lato Sensu (variadas especialidades) e 3 (25%) possuíam somente a graduação; de trabalho como enfermeiro de 14 anos (DP: 5 anos), e e tempo médio de exercício profissional na UTI de 8 anos (DP: 5 anos).

A análise das entrevistas por meio da técnica de análise de conteúdo permitiu a identificação de quatro categorias relacionadas ao tema do estudo. As categorias estão apresentadas a seguir.

I) Conhecimento técnico sobre os aparelhos e acessórios do BIA

Em todas as entrevistas foram relatados que a UTI possui duas marcas distintas do aparelho BIA, sendo uma um modelo mais antigo e o outro modelo mais recente, sendo assim possuem apresentações e designs diferentes, além de maneiras distintas de realizar a troca do cilindro de gás hélio, uma das competências do enfermeiros, os quais relatam dúvidas quando deparados com essa situação:

> *"Por exemplo, às vezes, a gente tem dificuldade, dependendo do equipamento, com a troca do óxido nítrico, porque um você faz com uma chave, o outro com uma válvula. E se você demora na troca do óxido nítrico, ou você pode encaixar mal e perder todo o óxido nítrico do torpedo e ficar sem outro, porque às vezes você só tem uma reserva. " (E10)* [O enfermeiro entrevistado confunde gás hélio com o gás óxido nítrico, e posteriormente, no decorrer da entrevista percebe o engano]
>
> *"Uma das dúvidas, uma coisa que eu penso sempre, que eu sei que eu posso precisar fazer e eu nunca fiz, é, por exemplo, como você faz a troca do hélio enquanto o paciente está fazendo o uso? Eu não sei. Se eu tiver que fazer, é um problema, é uma coisa que eu queria que eu tivesse em treinamento." (E4)*

II) Cuidados com o paciente com BIA

Os cuidados com paciente em uso de BIA foram relatados, como os cuidados com o membro inferior do paciente, cabeceira, posicionamento e mobilização do paciente, curativo e inspeção contínua da inserção do BIA, e demonstraram dúvidas sobre o transporte para exames e as possíveis intercorrências:

> *"Com relação aos cuidados, eu sei manejar, né? Eu sei que não pode elevar o decúbito, você tem que monitorar o membro com relação à perfusão, né? Você tem que verificar se tá equivalendo tanto a pressão que tem no monitor do BIA quanto no monitor da PAI, que o paciente tem que estar monitorado com o PAI também. Esse paciente tem que estar com o membro contido, ele não pode deixar o membro solto, tem a questão também do gás, né? Tem que estar o torpedo, o torpedo não, a quantidade de hélio que tem ali, tem que estar adequada para não acabar, né? Então, tem que monitorar isso também." (E11)*
>
> *"Se a paciente para, o que faz? Porque já está fazendo o planejamento. Se a gente mantém o BIA, se desliga o BIA e faz esses controles" … "se eu posso ou se eu não posso, quais são os casos em que eu não posso transportar um paciente para o exame externo? Então, esses são detalhes que eu acho que precisa ser falado no curso. A gente fica com dúvida na prática aqui, né?" (E3)*

III) Conhecimento do funcionamento do BIA

Uma outra necessidade levantada pelos entrevistados se trata do funcionamento do BIA, como por exemplo suas indicações de uso, alarmes, as curvas do dispositivo, seus efeitos hemodinâmicos, que foram citados por alguns como lacuna do conhecimento:

"compreender o que é aquele 1 para 1, 1 para 2, o porquê isso é importante'. (E12)

"como eu falei, as indicações, as curvas, o manejo do aparelho em si, os cuidados de enfermagem com o aparelho, de não dobrar perna, de manipulação do paciente com o BIA e o protocolo institucional de uso daquele aparelho também. Seria importante ter na capacitação tudo isso." (E1)

IV) Tipos de oferecimento de capacitação

Quando questionados quanto à forma de capacitação que gostariam de receber, , todos relataram a necessidade de uma periodicidade de treinamentos sobre o BIA. Aproximadamente metade dos enfermeiros optaram por uma capacitação virtual e a maioria preferiu a modalidade híbrida, sendo necessário um conteúdo teórico online e uma parte prática presencial. Embora a recorrência dessas respostas, aproximadamente 75% relatou uma predileção por videoaulas, cujo intuito é ter o material disponível para consulta:

"Eu acho que algo híbrido, né? Facilitaria, eu acho que quanto melhor você abre o pra acesso, quem tem interesse vai fazer, né?" … "Ah, eu gosto de videoaula. Eu acho que é um método barato, rápido, e eficiente quando a pessoa quer assistir, né?" (E10)

"Eu acho que o híbrido ajudaria muito bastante, não descartando o presencial." (E3)

"numa apresentação que seja prática, que contém as informações relevantes, para ficar prático da gente consultar." (E1)

Segundo a Diretriz de assistência circulatória mecânica da SBC, para padronização da assistência, é de suma importância o treinamento teórico prático, com a finalidade de prevenir infecções e prestar o manejo adequado ao paciente[5]. Ademais, compete ao enfermeiro também a monitorização contínua dos DACM para prevenção e intervenções precoces de possíveis complicações[5,6], concomitante às falas apresentadas que refletem a necessidade da capacitação dos enfermeiros, os quais ficam ininterruptamente cuidando desse paciente.

CONCLUSÕES

Retomando o objetivo do estudo, investigar a necessidade de treinamento dos enfermeiros sobre o BIA, com os resultados obtidos, foi possível identificar que, para uma assistência segura e com qualidade, fatores como o conhecimento prévio sobre os cuidados a este paciente, compreensão do mecanismo de funcionamento do BIA e domínio técnico sobre marca/modelo do dispositivo utilizado na instituição em que trabalha são importantes para uma prática de excelência no cuidado ao paciente. Portanto, concluí-se que é imprescindível o treinamento dos enfermeiros na UTI sobre o BIA periodicamente, sendo um desejo tanto dos profissionais, quanto uma necessidade diagnosticada para

manutenção das boas práticas baseadas em evidência, mantendo os profissionais sempre atualizados e seguros na assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde [Internet]. bvsms.saude.gov.br. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html
2. Pequeno Andrade Rasslan Silva B, Quispe Mendoza IY, Regina Goveia V, Lima Guimarães G, Dos Reis Correa A, De Oliveira AC. Cultura de Segurança em Unidades de Terapia Intensiva na Perspectiva da Equipe Multiprofissional. Enfermería Actual en Costa Rica [Internet]. 2024 Jan 1 [cited 2024 Apr 17];(46).
3. Lima EL, Silva GL da, Silva MR da. Competências e habilidades do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 2023 Jun 26;6(3):13654–67. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60975
4. Viana RAPP, Neto JMR. Enfermagem em Terapia Intensiva: Práticas baseadas em evidências. 2ªedição. Atheneu, 2022. Páginas 23 a 27.
5. DIRETRIZ DE ASSISTÊNCIA CIRCULATÓRIA MECÂNICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA [Internet]. Available from: https://www.scielo.br/j/abc/a/Hs9cG4NCf8MyyPyG5VqPkTc/?format=pdf&lang=pt
6. Truyts de Oliveira SR, Oliveira LC. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTERVENCIONISTA: BALÃO INTRA-AÓRTICO. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo. 2019 Dec 20;29(4):423–6.
7. Khan TM, Siddiqui AH. Intra-Aortic Balloon Pump. [Updated 2023 Apr 24]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan-. Available from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK542233/).
8. Nursing Management of Patients Requiring Acute Mechanical Circulatory Support Devices. Critical Care Nurse [Internet]. 2020; 40(1):1-11. DOI: https://doi.org/10.4037/ccn2020764.
9. Abaad GS, Mourão L. Aavaliação de necessidades de td&e proposição de um novo modelo: proposição de um novo modelo. Revista de Administração Mackenzie. 2012 Jun 22;13(Especial):107-137.
10. Barcellos FBJ, Janete R, Ribeiro TE. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad. Saúde Pública. 2008 Jan [cited 2020 Mar. 05];24(1):17-27. doi: https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000100003.
11. Campos CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm. 2004; 57(5):611-4. doi: https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019.